



Exercícios 1001 Português.
03 Volume Ensino Médio.
21º Semana: Páginas; 12 a 21.

Outro traço característico do texto jornalístico notícia é a preferência pela **ordem direta**, a qual facilita a leitura e a compreensão do texto por parte do leitor.

“O ministro da Educação, Cid Gomes, reconheceu que o resultado não foi satisfatório [...]”

sujeito

verbo

complemento

As orações podem ser estruturadas na **ordem direta**, isto é, sujeito, verbo e complementos. Quando esses termos não seguem tal sequência, diz-se que estão na ordem indireta.

13. Embora a ordem direta esteja presente nos textos jornalísticos, há situações em que o autor opta por utilizar a ordem indireta, como ocorre na primeira frase da notícia lida. Qual o efeito de sentido resultante de o período ser iniciado por “Uma semana e meia depois de o governo federal prometer uma reforma no ensino médio no prazo de dois anos”?

Quanto ao registro, a linguagem jornalística, a princípio, segue a norma-padrão. No entanto, também são marcas dessa linguagem o coloquialismo e a simplicidade.

Atingir leitores [...], do mais culto ao apenas alfabetizado, impõe limites àquele que escreve em jornal. O jornalista vê-se obrigado a não exceder no apuro do vocabulário ou uso de torneios estilísticos extravagantes, tanto quanto a lançar mão de um léxico adequado à heterogeneidade de seu público.

Eduardo Martins (1997) chama a atenção para o fato de que o texto jornalístico é escrito para todos os tipos de leitores “e todos, sem exceção, têm o direito de entender qualquer texto, seja ele político, econômico, internacional ou urbanístico”, por isso, sua característica fundamental deve ser a simplicidade.

SILVA, Camilo Rosa da. Existe uma linguagem jornalística? In: MOURA, Denilda (Org.). *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: EDUFAL, 1999. p. 318.

14. Evidentemente, ao escrever, o jornalista considera o tema e o público-alvo. Leia as duas notícias a seguir e comente o registro de linguagem utilizado em cada um dos textos.

Texto 1

JUROS DO CHEQUE ESPECIAL PARA PESSOAS FÍSICAS ATINGEM 200,6% AO ANO, EM DEZEMBRO

A taxa média de juros para pessoas físicas com recursos livres alcançou 43,4% ao ano, em dezembro de 2014. A taxa, que vinha alcançando recordes, caiu 0,7 ponto percentual em relação a novembro, quando estava em 44,1%. Mas acumula crescimento de 5,4 pontos percentuais no fechamento do ano. O destaque nos juros para pessoas físicas são as taxas do cheque especial, que atingiram 200,6% ao ano.

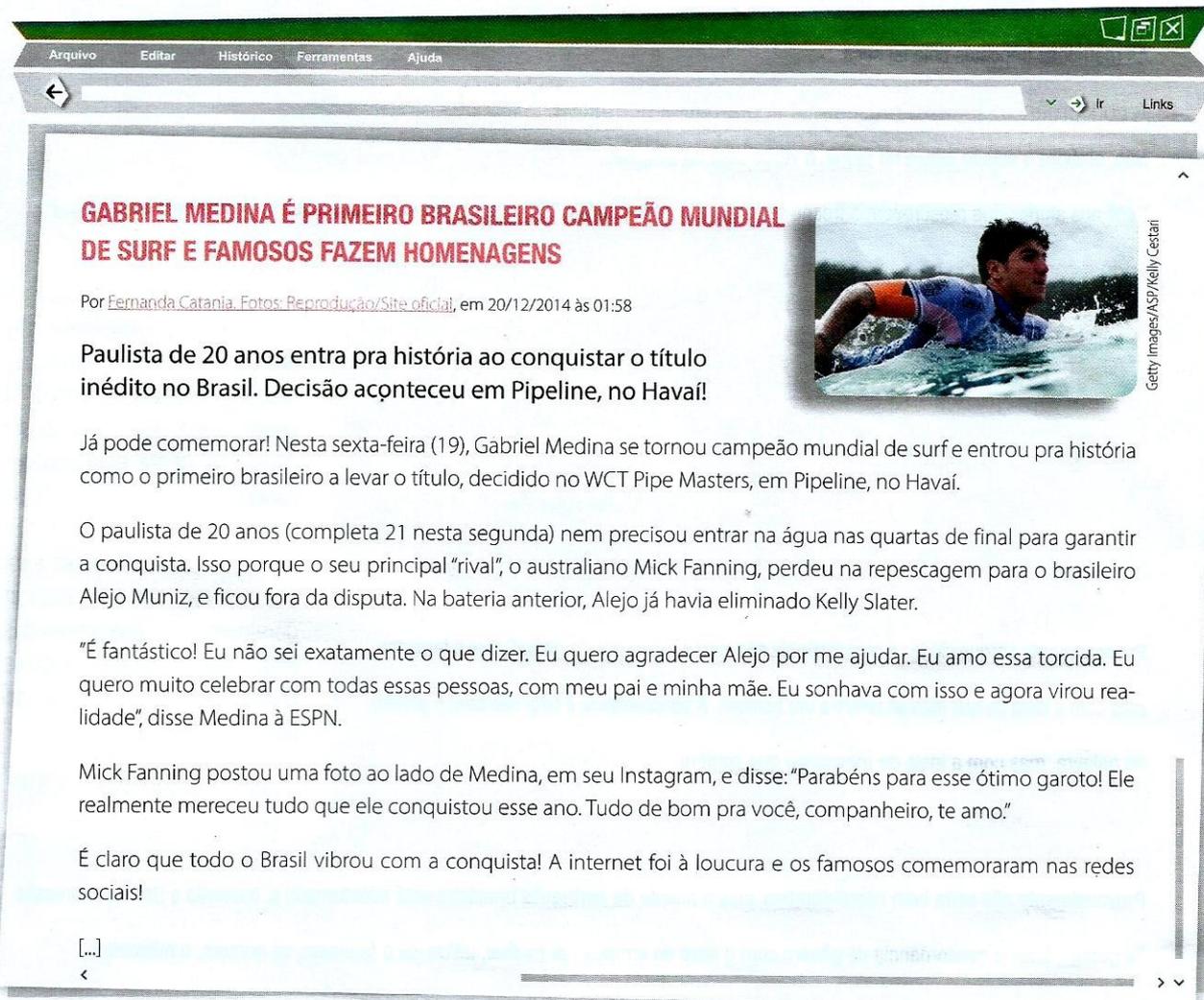
O patamar alcançado em dezembro é o mais alto desde fevereiro de 1999, quando estavam em 204,3%. Os juros da modalidade registraram crescimento de 9 pontos percentuais em relação a novembro do ano passado e 52,7 pontos percentuais em 12 meses. Os dados foram divulgados hoje (27) pelo Banco Central (BC).

O saldo das operações com cheque especial fechou 2014 em R\$ 20,996 bilhões, com queda de 5,8% na comparação com novembro e alta de 3,8% em 12 meses. De acordo com o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tulio Maciel, o recuo registrado em dezembro é natural. “As pessoas recebem o décimo terceiro e utilizam esse recurso para sair do cheque especial. Isso faz com que o saldo recue no final do ano”, destacou.

Os juros de outra modalidade, o crédito consignado, atingiram 25,9% no fim de 2014, com alta de 0,2 ponto percentual na comparação com novembro e de 1,5 ponto percentual em 12 meses. O saldo das operações de crédito consignado chegou a R\$ 354.194 milhões em dezembro, com crescimento de 0,9% em relação a novembro e 13,6% no ano.

JUROS do cheque especial para pessoas físicas atingem 200,6% ao ano, em dezembro. *Jornal do Brasil*. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2015/01/27/juros-do-cheque-especial-para-pessoas-fisicas-atingem-2006-ao-ano-em-dezembro/>> Acesso em: 27 jan. 2015.

Texto 2



The screenshot shows a web browser window with a green address bar and a menu bar containing 'Arquivo', 'Editar', 'Histórico', 'Ferramentas', and 'Ajuda'. The main content area displays a news article with the following text:

GABRIEL MEDINA É PRIMEIRO BRASILEIRO CAMPEÃO MUNDIAL DE SURF E FAMOSOS FAZEM HOMENAGENS

Por *Fernanda Catania*. Fotos: *Reprodução/Site oficial*, em 20/12/2014 às 01:58

Paulista de 20 anos entra pra história ao conquistar o título inédito no Brasil. Decisão aconteceu em Pipeline, no Havaí!

Já pode comemorar! Nesta sexta-feira (19), Gabriel Medina se tornou campeão mundial de surf e entrou pra história como o primeiro brasileiro a levar o título, decidido no WCT Pipe Masters, em Pipeline, no Havaí.

O paulista de 20 anos (completa 21 nesta segunda) nem precisou entrar na água nas quartas de final para garantir a conquista. Isso porque o seu principal "rival", o australiano Mick Fanning, perdeu na repescagem para o brasileiro Alejo Muniz, e ficou fora da disputa. Na bateria anterior, Alejo já havia eliminado Kelly Slater.

"É fantástico! Eu não sei exatamente o que dizer. Eu quero agradecer Alejo por me ajudar. Eu amo essa torcida. Eu quero muito celebrar com todas essas pessoas, com meu pai e minha mãe. Eu sonhava com isso e agora virou realidade", disse Medina à ESPN.

Mick Fanning postou uma foto ao lado de Medina, em seu Instagram, e disse: "Parabéns para esse ótimo garoto! Ele realmente mereceu tudo que ele conquistou esse ano. Tudo de bom pra você, companheiro, te amo."

É claro que todo o Brasil vibrou com a conquista! A internet foi à loucura e os famosos comemoraram nas redes sociais!

[...]

CATANIA, Fernanda. Gabriel Medina é primeiro brasileiro campeão mundial de surf e famosos fazem homenagem. *Capricho*. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/famosos/gabriel-medina-primeiro-brasileiro-campeao-mundial-surf-820692.shtml>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

O fato de, nas notícias, haver uma preferência pela norma culta não significa que os textos, mesmo os publicados em respeitados jornais, não apresentem desvios.

15. Leia o trecho a seguir.

Uma das possibilidades levantadas para o menor rendimento pode estar no tema da prova: em 2013, enfocou-se as restrições impostas pela lei seca; em 2014, as questões éticas associadas à publicidade infantil.

Sabendo que o verbo transitivo direto acompanhado de partícula apassivadora “se” concorda com o sujeito, responda:

a) Qual o sujeito de “enfocou-se”?

b) A concordância segue o prescrito pela gramática normativa? Explique.

16. Quando a concordância não é feita com a palavra expressa no texto, e sim com seu sentido, temos uma **silepse**. Na fala do presidente do Inep, há silepse. Observe.

“A gente está cada vez mais seguro de que com a nota dada não estamos prejudicando os outros”.

Silepse de gênero: “A gente está cada vez mais seguro”.

gênero feminino

gênero masculino

a) Por que o enunciador da sentença utilizou o termo “seguro” no masculino, em lugar de fazer a concordância com o sujeito?

b) Se o enunciador tivesse dito: “A gente está cada vez mais segura de que com a nota dada não está prejudicando os outros”, o efeito seria o mesmo?

c) Por que o enunciador optou pelo uso de “a gente” em vez de “nós”? Apresente uma hipótese.

d) Como ficaria o enunciado segundo a norma-padrão da língua?

A silepse é uma questão de uso e pode ser bastante adequada em determinadas situações. Sentenças como “A gente cuida bem dos nossos cães”, “A gente está reivindicando o que é nosso”, “Quando a gente é novo não gosta de comer verdura”, “A gente sabe que ela não nos viu” passam geralmente despercebidas. Mas, em situações formais, principalmente de escrita, devem ser evitadas.

fica a dica

17. O trecho "A gente está cada vez mais seguro de que com a nota dada não estamos prejudicando os outros":

- I. apresenta erros de concordância inaceitáveis para os padrões de um jornal.
- II. revela que o presidente do Inep não sabe falar direito e, portanto, não deveria ocupar esse cargo.
- III. aponta que a língua é viva e que o uso da expressão "a gente" está consolidado entre os falantes de todos os níveis sociais.
- IV. apresenta, segundo a gramática normativa, erro de concordância nominal.

São corretas as alternativas:

- a) I, II, III e IV. b) II, III e IV. c) I, II e IV. d) I e II. e) III e IV.

18. Que seqüências textuais predominam na notícia lida? Explique.

Discursos direto e indireto na notícia

As notícias geralmente apresentam outras vozes além da voz do enunciador do texto. Essas vozes podem ser transcritas exatamente como foram enunciadas (discurso direto) ou formuladas pelo autor, segundo seu ponto de vista (discurso indireto).

19. Observe o trecho da notícia:

O ministro da Educação, Cid Gomes, reconheceu que o resultado não foi satisfatório e avaliou que, no cenário geral, considerando as outras áreas do exame, "não houve uma grande evolução".

a) Em que parte do trecho é reproduzida a fala do ministro exatamente da forma como ele a profere?

b) Como é possível identificar a fala do ministro?

c) Por que o enunciador do trecho preferiu manter apenas essa parte da fala do ministro? Apresente uma hipótese.

d) Observe o trecho reescrito, com o verbo de elocução alterado.

O ministro da Educação, Cid Gomes, **disse** que o resultado não foi satisfatório e que, no cenário geral, considerando as outras áreas do exame, “não houve uma grande evolução”.

Que alterações você percebeu no trecho? Essas alterações modificam seu sentido?

Discurso direto

Em uma notícia, quando o autor do texto insere uma fala de outra pessoa da forma exata como é enunciada, sem modificar, explicitamente, seu conteúdo, tem-se o **discurso direto**.

Ao reproduzir a fala de uma ou mais pessoas envolvidas no fato, a notícia acaba tendo mais credibilidade, exime seu enunciador da responsabilidade sobre o que foi dito, além de aumentar o interesse do leitor.

Discurso indireto

Quando o enunciador utiliza suas próprias palavras para expressar o que foi dito pela pessoa envolvida no fato noticiado, incorporando esse discurso ao seu, tem-se o **discurso indireto**.

20. Transforme em discurso indireto os trechos a seguir, retirados da mesma notícia. Não altere o conteúdo da fala de cada envolvido e procure manter-se imparcial e objetivo.

a) “A lei seca foi uma questão muito debatida, discutida. O tema de agora não teve o grau de discussão que aconteceu com o de 2013”, observou Cid.

b) “O brasileiro está lendo pouco, os estudantes estão lendo pouco, o tema nesse caso não é tão popular, tudo isso dificulta. Mas, enfim, não dá para a gente fugir, camuflar ou tentar dizer que o ensino público brasileiro é bom. O ensino público está muito aquém do que seria o desejado, para isso que estamos aqui”, disse o ministro.

c) “A gente está cada vez mais seguro de que com a nota dada não estamos prejudicando os alunos”, comentou o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), José Francisco Soares.

O jornalista não reproduz, literalmente, o que é dito pelas pessoas envolvidas em um fato noticiado. Ele precisa selecionar, daquilo que é dito, o que realmente poderia interessar ao leitor, além de resumir, com suas palavras, o que considerar mais importante. Trata-se de um jogo de interpretação, perpassado sempre pela subjetividade.

fica a dica

d) “Na média, foi estável. Ficou na margem de erro”, avaliou Cid. “(Se estou) Satisfeito? Claro que não.”

Os verbos de elocução, ou verbos *dicendi*, mais que introduzirem a fala do outro no texto, referem-se à maneira pela qual este se expressou. Observe quantas possibilidades de sentido decorrem da mudança do verbo.

Ela **disse** que estava triste.

Ela **deu a entender** que estava triste.

Ela **explicou** que estava triste.

Ela **murmurou** que estava triste.

Ela **gritou** que estava triste.

Ela **comentou** que estava triste.

Reescreva as sentenças a seguir, mudando o verbo *dicendi*, e observe se o significado dos enunciados sofreu alteração.

a)

Nesta quinta-feira (15), na viagem pela Ásia, o Papa Francisco **declarou** que há limites para a liberdade de expressão e que é preciso tratar as religiões com respeito.

GLOBO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/01/papa-francisco-declara-que-ha-limites-para-liberdade-de-expressao.html>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

b)

“Nos últimos minutos, o avião assumiu uma velocidade superior ao normal”, **explicou** o ministro durante uma audiência no Parlamento. “De repente, ultrapassou a velocidade limite permitida e parou”, **acrescentou**, citando dados do radar do aparelho.

VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/aviao-da-airasia-subiu-em-velocidade-excessiva-antes-de-cair>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

c)

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), **admitiu** nesta quarta-feira pela primeira vez desde o início da crise hídrica que o Estado passa por um racionamento de água. Questionado sobre a necessidade de decretar oficialmente o racionamento por decreto, **afirmou** que não vê por que fazê-lo: “Isso já está mais do que explicitado”.

VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/alckmin-admite-pela-1-vez-acionamento-de-agua-em-sp>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

Toda linguagem é ideológica porque a palavra é um signo ideológico e, portanto, não neutro. Ao incorporar a fala de uma pessoa em uma notícia, seja por meio do discurso direto ou do discurso indireto, o jornalista busca ser imparcial, contudo,

- no discurso direto, ao selecionar o trecho da fala que quer destacar, o sujeito enunciador faz uma escolha, o que denota subjetividade. Ao recortar a fala do entrevistado e inseri-la em um novo contexto, o sentido é alterado. Cabe ao enunciador se esforçar para que o sentido fique o mais próximo possível do original;
- ao escolher um verbo de elocução para apresentar a fala de uma pessoa, seja no discurso direto seja no indireto, o sujeito enunciador também está assumindo uma posição ideológica e fazendo uma apreciação crítica, valorando o que é dito;
- quando é feita uma paráfrase, a escolha das palavras e a disposição das informações revelam o ponto de vista de quem escreve, e não apenas de quem foi ouvido. Essas escolhas expõem, consciente ou inconscientemente, ideologias veladas por trás de uma suposta objetividade.



Paralelo

1. Leia esta notícia publicada no mesmo dia em outro portal de notícias, sobre o mesmo assunto: a divulgação das notas do Enem.

Apenas 250 candidatos tiveram nota máxima na redação do Enem 2014

FLÁVIA FOREQUE

DE BRASÍLIA

13/01/2015 15h45 – Atualizado às 16h23

Do total de 6,19 milhões de candidatos que participaram do Enem 2014, apenas 250 receberam a nota máxima na redação. De acordo com balanço divulgado nesta terça-feira (13) pelo Ministério da Educação, 55,7% dos candidatos receberam até 500 pontos – metade da nota máxima. Já o número de pessoas que zeraram na redação foi 529.374.

A nota nas provas objetivas (ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e matemática) e na redação será divulgada ainda nesta terça para os participantes da última edição da prova. O desempenho no Enem é pré-requisito único para disputa de 205,5 mil vagas cadastradas no Sisu, sistema de seleção de instituições públicas de todo o país.

“Nas notas mais altas, acima de 700, temos um número **substancial** de alunos”, destacou Chico Soares, presidente do Inep – órgão do MEC responsável pelo exame. Cerca de 519 mil estudantes receberam pontuação acima de 700.

Ao todo, 248,4 mil redações foram anuladas pelos corretores, principalmente por motivos como fuga ao tema (217,3 mil) e cópia de texto motivador (13 mil). Pouco menos de 44% dos textos (2,6 milhões) foram encaminhadas a um terceiro corretor – isso acontece quando há discrepância, por exemplo, de mais de 100 pontos na nota geral.

“Quando o terceiro não concorda com os dois anteriores, vai para uma banca. É o que tem ocorrido nos últimos anos”, explicou Soares. Pouco mais de 283,7 mil estavam nessa situação.

FOREQUE, Flávia. Apenas 250 candidatos tiveram nota máxima na redação do Enem 2014. *Folha de S.Paulo*, 13 jan. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/01/1574445- apenas-250-candidatos-tiveram-nota-maxima-na-redacao-do-enem-2014.shtml>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

substancial: considerável, importante.

2. A questão fundamental tratada na notícia da *Folha de S. Paulo* é:

- a) o número de candidatos que participou do Enem 2014.
- b) o número de candidatos que obteve metade da nota máxima.
- c) a queda das notas dos candidatos em relação à média de 2013.
- d) a pequena quantidade de alunos que obteve nota máxima na redação.
- e) o número de candidatos que zerou na prova de redação.

3. Esse é o mesmo enfoque dado pela notícia publicada no jornal *O Estado de S. Paulo* no mesmo dia? Explique.

4. Assinale, ao lado de cada informação, se ela consta na primeira e/ou na segunda notícia.

	Notícia 1	Notícia 2
a) Somente 250 entre seis milhões de participantes receberam nota máxima na redação do Enem.		
b) Mais de 50% dos candidatos do Enem 2014 obtiveram menos de 500 pontos.		
c) Houve uma queda de 7,3% em Matemática e de 9,7% em redação na média dos alunos em relação ao ano anterior.		
d) Mais de 500 mil estudantes receberam pontuação acima de 700.		
e) Quase 250 mil redações foram anuladas pelos corretores, principalmente por fuga ao tema e cópia de texto motivador.		
f) Mais de 500 mil pessoas zeraram na prova de redação.		
g) O menor rendimento dos alunos na redação pode ser consequência do tema da prova e da correção mais rígida.		
h) Somando todas as áreas, houve uma queda de 1% na média dos estudantes concluintes do Ensino Médio em relação a 2013.		
i) O desempenho no Enem é importante para o candidato disputar uma das vagas cadastradas no Sisu.		
j) Quase 284 mil redações foram corrigidas por uma banca porque os corretores não chegaram a um consenso.		
k) O ministro da Educação mostra sua insatisfação em relação aos resultados do Enem.		
l) Os profissionais que atuaram nas correções das redações passaram por um processo de certificação.		
m) Mais de 2,5 milhões de redações foram encaminhadas a um terceiro corretor por haver discrepância na nota.		

5. Somente duas informações constam em ambas as notícias. Quais são?

6. Ambas as notícias divulgam informações sobre os resultados do Enem 2014. Por que não trazem exatamente as mesmas informações?

7. Pela comparação feita entre as notícias, é possível afirmar que uma notícia traz todas as informações sobre um fato?

8. Pelo que você pôde observar ao reler as notícias, qual delas apresenta uma visão mais crítica dos fatos? Justifique.

9. O que o leitor deve fazer para se informar de maneira mais completa e confiável?

10. Compare as citações entre aspas nos dois textos.

Texto 1

A ideia do governo é que, futuramente, só vai corrigir o texto do Enem quem tiver sido certificado. “A gente está cada vez mais seguro de que com a nota dada não estamos prejudicando os alunos”, comentou o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), José Francisco Soares.

Texto 2

“Nas notas mais altas, acima de 700, temos um número substancial de alunos”, destacou Chico Soares, presidente do Inep – órgão do MEC responsável pelo exame. Cerca de 519 mil estudantes receberam pontuação acima de 700.

a) Apresentar o discurso de autoridades no assunto de que trata o texto é garantia de que as informações são confiáveis? Explique.

B) Observe como cada notícia identifica o presidente do Inep. Em opinião, qual das formas é mais adequada considerando o gênero, o jornal em que foi publicada a notícia e seu público-alvo?
